

USO DA TÉCNICA DA FOLHA DESTACADA PARA VERIFICAR A PATOGENICIDADE DE *Cylindrocladium pteridis* EM *Eucalyptus grandis*.

PATRÍCIA WIELEWSKI¹; CELSO GARCIA AUER²; TASSO LEO KRUGNER³

As manchas foliares induzidas por fungos do gênero *Cylindrocladium*, sob condições favoráveis, causam preocupação aos silvicultores pelo impacto da doença sobre o crescimento do eucalipto. Técnicas para confirmar a patogenicidade de um dado fungo devem ser desenvolvidas para esta finalidade e também podem ser empregadas para caracterizar a resistência do hospedeiro. Este estudo foi feito para verificar a viabilidade de uso da técnica da folha destacada na confirmação da patogenicidade de *C. pteridis* em *Eucalyptus grandis*. O fungo foi cultivado em placas de petri, com meio BDA, a temperatura ambiente por 20 dias, para a produção de inóculo. Folhas destacadas de mudas de *E. grandis*, com os pecíolos envolvidos por algodão umedecidos em água destilada, foram colocados em placas de Petri forradas com papel filtro também umedecidos com água destilada. Lâminas de vidro foram colocadas entre a folha e o papel de filtro para impedir o contato da folha com o papel filtro. Em cada placa foram colocadas duas folhas, uma com a face inferior para cima e a outra com a face superior. O inóculo foi obtido pela colocação de água estéril sobre a cultura esporulante e feita uma raspagem superficial. A concentração de conídios de *C. pteridis* na suspensão foi determinada com hemacitômetro e padronizada para 10^4 e 10^6 esporos/ml. Três tratamentos de pulverização foram realizados; (1) água destilada estéril-testemunha, (2) suspensão contendo 10^4 conídios/ml e (3) suspensão contendo 10^6 conídios/ml, com 5 repetições cada. As pulverizações foram feitas até o ponto de escorrimento das gotas na folha. As placas foram mantidas a temperatura de 25-26 °C, por 6 dias, sob luz fria. A avaliação das lesões foi feita com base na área foliar atacada, segundo escala diagramétrica de JAMES (1971). Os primeiros sintomas foram observados entre 24 e 48 horas após inoculação. A face inferior apresentou uma maior quantidade de tecido lesionado (54,3%) em relação à face superior (22,4%). Não foram observadas diferenças significativas, quanto a produção de lesão, entre o tratamento 2 (53,5%) e o tratamento 3 (55,0%). Destes resultados pode-se deduzir que a face inferior é o principal sítio para o início das infecções e deve ser empregada para uma maior eficiência da técnica da folha destacada. Pode-se afirmar, também, que para estudo de *C. pteridis* em *E. grandis* não se necessita utilizar de suspensão de conídios concentrada para a técnica da folha destacada, bastando uma concentração de 10^6 conídios/ml.

1. Acadêmica Engenharia florestal, UFPR, estagiária da EMBRAPA CNPF, Apresent.
2. Eng. Florestal, PhD, Celso Garcia Auer-Pesquisador da EMBRAPA-CNPF, Orient.
3. Eng. Agr., PhD, Professor Doutor Depto. Fitopatologia - ESALQ USP.